

SVO tem Cr\$ 2 bilhões para aplicar este ano

CORREIO BRAZILIENSE

09 JAN 1980

Secretário diz que procura de recursos foi seu grande trabalho em 79

Ao fazer o balanço das principais atividades de sua pasta, o Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, afirmou que o grande trabalho da SVO em 1979, seguindo as diretrizes do governador Lamaison, foi conseguir recursos para as obras previstas para 80 e 81. "Foram mantidos contatos com quase todos os órgãos financiadores do Governo Federal, como a EBTU, DNER, BNDE, Sudeco, BNH, Ministério do Interior e, já no final, de 79, com o Banco Mundial", disse.

Segundo Mello, o valor global dos convênios já assinados e por assinar, "prevê a aplicação de Cr\$ 2 bilhões de recursos extra-orçamentários no Distrito Federal. Disse, ainda, que esse total "não está incluído o convênio firmado com a SEPLAN para o combate à erosão nem com o BNDE que ainda está em fase de estudos".

TRES CONVÊNIOS

O titular da SVO afirmou que com o DNER foram assinados três importantes convênios, "sendo o primeiro deles para a pavimentação da rodovia Brasília - Unai, a mais importante obra do governo Lamaison para a região geoeconômica em 80. Essa rodovia permitirá a ligação de Brasília com Unai, através de 130 quilômetros de asfalto."

Ainda com o DNER, a SVO assinou convênio para a duplicação da rodovia Planaltina - Sobradinho, que apresenta no momento um volume de tráfego de cinco mil veículos por dia, "excessivo para uma rodovia de pista simples. Esse convênio nos permitirá duplicar a rodovia de Sobradinho até a entrada da Vila Buritis, além da construção de um viaduto na entrada daquela cidade - satélite".

O terceiro convênio visa a pavimentação das rodovias que circundam Brazlândia, o que permitirá o acesso a todo o núcleo rural daquela região. "Os oito quilômetros que serão pavimentados fazem parte do programa da BR-80, que ligará Brasília a Padre Bernardo."

"Com o BNDE, mantivemos contatos através da SEG, visando recursos para a urbanização das áreas carentes das cidades-satélites, como a Vila Buritis e Ceilândia, e ainda a implantação de um plano de rodovias vicinais na região geoeconômica. Esse plano prevê a criação de uma ampla malha rodoviária que dará suporte aos programas de desenvolvimento agrícola do DF".

Mello revelou que serão implantados e pavimentados 120 KM de rodovias em apoio aos programas de assentamento dirigido. "Numa fase posterior, extrapolaremos as divisas do DF, fazendo obras também em municípios de Minas e Goiás, de acordo com os programas dos governos estaduais". Salientou ainda que esse convênio com o BNDE está bem encaminhado, "pois já mantivemos uma série de reuniões, o que nos dá muito otimismo".

Na esfera da EBTU, disse já ter a aprovação preliminar do programa do projeto Transcol. "Esse projeto é um programa para a melhoria do transporte coletivo com indicações a curto prazo. Ele foi desenvolvido pelo Geipot e deverá ser totalmente implantado no Distrito Federal pelo GDF."

Numa primeira etapa solicitamos e conseguimos aproximadamente Cr\$ 500 milhões que permitirão a pavimentação de todos os percursos de ônibus nas cidades-satélites; o mesmo projeto permitirá a implantação das primeiras pistas de ciclovias, principalmente, em Taguatinga e na Ceilândia, bem como a eliminação de alguns pontos de estrangulamento, tais como os existentes na intercessão Guarã-Sector de Indústria de Taguatinga e, ainda na fusão à altura do aeroporto, que deverá ser duplicada, para beneficiar o transporte coletivo.

Com relação ao Geipot, afirmou que assinou convênio com o Ministério dos Transportes no sentido de desenvolver o Plano de Rodovias Vicinais, "que estará concluído em 18 meses e possibilitará a captação de recursos do BNDE."

Através do BNH, o GDF conseguiu recursos da ordem de Cr\$ 800 milhões para colocar em prática a urbanização da Ceilândia, onde foram aplicados em 79 cerca de Cr\$ 500 milhões. Para este ano, já temos o montante, só através do BNH, de Cr\$ 800 milhões.

Salientou que a Ceilândia também será beneficiada futuramente pelo projeto Transcol e pelos recursos orçamentários da SVO, "mas esse programa do BNH é que começará a urbanização do setor P Norte, beneficiando as 15.400 casas, recentemente, inauguradas pela SHIS."

REGIÃO GEOECONÔMICA

Para o desenvolvimento da região geoeconômica, a SVO manteve contatos com a Sudeco objetivando angariar recursos para incentivar o desenvolvimento da região geoeconômica de Brasília. Até março, deverá ser assinado um convênio para a implantação e conservação de rodovias nessa região.

Um outro programa apresentado ao governo federal, diz respeito ao combate à erosão, "fenômeno que se manifesta em todas as cidades-satélites em grande intensidade. Seu combate exige recursos de vulto e não pode ser implantado apenas com recursos do GDF, pois há necessidade de verbas federais."

Encontramos muita receptividade no Ministério do Interior e o governador Lamaison deverá na próxima semana, manter entendimentos com a Seplan nesse sentido. Alguma coisa já foi feita no Gama em 79, porém, de caráter emergencial, abaixo do que é necessário, pela dimensão do problema, que se estende por Taguatinga, Ceilândia, Sobradinho e até mesmo no Lago Norte. Precisamos resolver isso urgentemente."

Na área de urbanização, foi firmado um convênio com a Seplan e o Itamarati, "objetivando a urbanização do setor de embaixadas, pois, algumas se instalaram em áreas não urbanizadas. Serão aplicados recursos de Cr\$ 30 milhões".

OTIMISMO

Mello está otimista, "pois as perspectivas são muito boas para todos esses contratos. O valor global dos convênios já assinado e por assinar prevê a aplicação de Cr\$ 2 bilhões extra-orçamentários do Distrito Federal" - repetiu.

Ainda com relação à região geoeconômica, afirmou que em 1979 algumas obras foram iniciadas e entendimentos para outras foram mantidos, "mas, sem dúvida alguma, a grande obra iniciada foi a estrada de Unai. Até junho, já estaremos em adiantada negociação para a pavimentação da Brasília- Padre Bernardo e acreditamos que, até meados do ano, poderemos iniciar a obra, para qual deveremos contar com os recursos do DNER e da Sudeco, estes já praticamente assegurados". Disse, também, que os convênios para o plano das vicinais já está pronto, para ser encaminhado ao BNDE."

PLANO PILOTO

O secretário reconheceu que várias áreas do Plano Piloto estão precariamente urbanizadas, "mas já estão sendo pavimentados oito acessos no Lago Norte. Iniciaremos também em breve, as obras do Cruzeiro e, praticamente, todas as quadras da faixa 100 e 300 da Asa Norte." Acrescentou que algumas delas já estão inteiramente urbanizadas, desde o ano passado.

"O principal volume de urbanização foi realizado na Ceilândia, onde aplicamos mais de 500 milhões

oriundos principalmente do BNH. Em águas pluviais, Cr\$ 204 milhões; pavimentação e vias, mais Cr\$ 131 milhões e já temos mais Cr\$ 800 milhões para tocar a obra".

Pela Terracap, a SVO regularizou efetivamente 10 mil lotes, "sendo autorizado mais dois mil. Até então, em toda a sua história, a Terracap só tinha regularizado 15 mil lotes. Esses lotes que compõem a base do programa social da Terracap, foram legalizados em quase todas as cidades-satélites, sendo que o preço de cada um foi apenas simbólico, ou seja, um terço do preço de mercado.

Na Ceilândia, por exemplo, o preço médio foi de Cr\$ 35 mil, um terço do mercado, preço bastante suave, compatível com a renda dos moradores. Esse lote vale Cr\$ 100 mil no mercado. Sabe quanto cada morador está pagando por um lote? Cr\$ 350,00."

Disse que o preço médio mais caro, foi no Núcleo Bandeirante, onde o lote foi avaliado em Cr\$ 75 mil, com prestação média de Cr\$ 750,00. Os mais baratos foram os de Planaltina, cuja prestação média alcançou Cr\$ 250,00.

"Este programa, entretanto, será intensificado, pois ainda restam 35 mil lotes em todo o Distrito Federal. Nesse ritmo que estamos impondo, nos próximos dois anos, a Terracap deverá ter legalizado todos.

A Terracap também licitou os dois primeiros terrenos para a construção de hotéis de turismo às margens do lago. Os projetos serão julgados pela Embratur e Detur e suas obras deverão ser iniciadas no primeiro semestre deste ano. Os terrenos medem, aproximadamente, 30 mil metros quadrados.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Visivelmente satisfeito, Mello afirmou que "a SVO entrou na época da desburocratização com realizações ambiciosas, principalmente, na área dos departamentos de arquitetura, urbanismo e licenciamento e fiscalização de obras".

No DAU, um processo comum, de criação de área, seguia 35 passos e demorava de um a três anos. Hoje reduzimos para 16 passos e a tramitação não excede os seis meses. Com isso, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo passou a se reunir duas vezes por mês, em vez de uma, por ordem de seu presidente, o governador Lamaison. Isso tem permitido uma atuação muito mais ampla do conselho. O DAU também manteve um contato mais íntimo com as cidades - satélites, através de reuniões periódicas com as administrações regionais."

Já o DLFO, segundo o Secretário, conseguiu reduzir o tempo de aprovação de projetos, "eliminando algumas filigranas desnecessárias, como a exigência de fotografia das fachadas e as amostras de tintas, além de outras".

Criou ainda um processo de comunicação com o interessado, para agilizar o serviço. Instituímos também a microfilmagem que nos dará espaço físico, pois temos arquivados todas as plantas de Brasília. Além disso, nossa fiscalização se concentrou no que diz respeito a carros estacionados em gramados, que custam ao Estado mais de Cr\$ 5 milhões para a manutenção da área verde."

Ressaltou que era importante a conscientização dos proprietários de veículos, "pois não há necessidade de se estacionar o carro sobre os gramados. E, para acabar com esses abusos, precisamos da colaboração de toda a população.

CINEMAS

Um dos setores que se mantinha tranquilo, era o cinema. Agora ele está sendo na atual gestão, bastante fiscalizado. Desde as acomodações até os banheiros estão sendo vistos pela SVO.

Fiscalizamos, energicamente, todos os cinemas da cidade, e esta-

mos recebendo em contrapartida, uma valiosa colaboração dos proprietários e gerentes das casas de exibição, que já fizeram algumas melhorias exigidas pelas normas de funcionamento".

Contou que no final do ano passado os cinemas já haviam reformado mais de 100 poltronas, além de sistemas de ar condicionado.

Ainda, no campo cultural, destacou a importância da obra que está sendo realizada pela Novacap no Teatro Nacional, "ainda necessitando de bastantes melhoramentos, no local estão sendo concluídas as obras do anexo, restaurante e eletricidade.

Disse que a Novacap já entrou em entendimentos com o arquiteto Orcair Niemeyer para obter um novo projeto acústico, "pois as deficiências são bastante sensíveis".

Revelou que a ponte do Braguito tem o seu trabalho de recuperação estrutural previsto para os próximos três meses e que, com a criação do mercado do Núcleo Bandeirante, já entregue à população, foram eliminados o Diamantina e o São Sebastião, beneficiando os moradores daquela satélite.

RODOVIAS

José Carlos Mello disse que uma das metas fundamentais do governador Lamaison é a construção de rodovias. E dentro dessa linha de atuação, foi inaugurada em 79 a rodovia DF-17, entre a BR-020 e a divisa Norte. Foi entregue também um trecho da Estrada Parque do Contorno, que é importante na concepção urbana da cidade, por criar um autêntico cinturão em torno do Plano Piloto. Essas duas rodovias custaram, respectivamente, Cr\$ 13 milhões e Cr\$ 10 milhões.

Em dezembro foram concluídas duas obras de pavimentação asfálticas: trecho Gama - Novo Gama, em convênio com a Economisa no valor global de Cr\$ 16.032.631,50 e a EPCT - Estrada Parque Contorno - trecho Estrada Parque de Taguatinga à Estrada Parque Núcleo Bandeirante, onde foram executadas obras de recapeamento de duas pistas e dos retornos. O valor dessa obra foi de Cr\$ 10.882.407,07.

Já em novembro, foi feita a implantação e pavimentação de vias nas mansões Urbanas Dom Bosco, Mansões Park Way e setor de Mansões do Lago Norte, em convênio com a SVO. A área pavimentada foi de 100.000 m² e o custo da obra de Cr\$ 3.850.000,00.

Através de um convênio assinado com a Secretaria de Agricultura e a Fundação Zoobotânica, foi construída uma ponte de madeira sobre o Rio Jardim, com 20 metros de extensão. Um trecho de um quilômetro e 100 metros, fazendo a ligação EPIA - W/3 Norte, foi concluído em outubro do ano passado e custou Cr\$ 2.079.811,00.

Um projeto para o transporte rápido de massa de Brasília está sendo analisado pelo DER - DF e o custo está estimado em Cr\$ 21.894.394,00. Outra obra em andamento é a DF - 15, entre a DR - 020, e a divisa Norte, que beneficiará a localidade de Brasília que fica em Goiás, mas se liga diretamente com Brasília, embora as condições de acesso ainda sejam deficientes.

RECLASSIFICAÇÃO

Finalmente, o Secretário de Viação e Obras falou sobre o plano de classificação de cargos, cuja implantação vinha se arrastando há oito anos. Disse que no final de 1979, foi aprovada a aplicação do plano que agilizará o DER, "corrigindo uma série de distorções em relação ao pessoal."

"Fizemos ainda uma série de cursos para preparar o nosso pessoal, pois, entendemos, que o técnico deve ser manter atualizado. Desenvolvemos cursos pelo IDR e pelo próprio DER.